

# Do litoral ao interior: distâncias geográficas e prosódicas?

From the coast to the interior: geographic and prosodic distances?

**Lurdes de Castro Moutinho**

CLLC, Universidade de Aveiro  
lmoutinho@ua.pt

**Rosa Lília Coimbra**

CLLC, Universidade de Aveiro  
rlcoimbra@ua.pt

**Palavras-chave:** variação, prosódia, fonética experimental, distâncias prosódicas, análise acústica, dialectologia.

**Keywords:** variation, prosody, experimental phonetics, prosodic distances, acoustic analysis, dialectology.

## 1. Introdução

Um dos aspetos mais interessantes e desafiantes no estudo da linguagem prende-se com o facto de nenhuma língua ser um código homogéneo, mas antes apresentar variedades de acordo com a situação de comunicação, a relação entre os falantes, o grau de formalidade, a situação espaço-temporal e o estilo da produção linguística.

O estudo da variação linguística e geolinguística em Português Europeu (PE) tem merecido a atenção de toda uma tradição dialectológica, que tem contemplado não apenas os estudos lexicais, mas também os estudos fonético-fonológicos. Nos primórdios desta tradição destacamos os estudos de Leite de Vasconcelos (1901), Paiva Boleo (1952) e Lindley Cintra (1983).

Com o tempo, surgem as tecnologias facilitadoras dos estudos experimentais: aparelhos de gravação digitais, programas informáticos de análise do sinal acústico, electroglotógrafos, sensores para estudo da fonética articulatória, ressonâncias magnéticas e outros. O impacto destas tecnologias na recolha e processamento de sinal acústico, bem como o desenvolvimento de *software* avançado de análise, vieram permitir um outro olhar, quer nos estudos experimentais no domínio da fonética segmental, quer no caso dos estudos prosódicos, em par-

ricular da Geoprosódia. É nessa senda que, mais recentemente, destacamos estudos como os do grupo de dialectólogos do CLUL, Lisboa (Saramago, 1986; Saramago et al. no prelo).

De facto, no domínio dos estudos sobre prosódia, o desenvolvimento de instrumentos para bases de dados, atlas multimédias, *software* para medição de distâncias prosódicas, *software* para testes de percepção e cartografia permitiram um avanço dos trabalhos até aí impossível de ser atingido. Mantém-se, obviamente, a tradição a nível dos estudos no domínio da fonética segmental, embora de forma facilitada e mais precisa. A grande revolução permitida pelas tecnologias é a possibilidade de estudar a prosódia de forma experimental, embora sempre com uma dificuldade acrescida, dada a necessidade de analisar diversos parâmetros. Esta dificuldade leva a que os estudos neste domínio sejam escassos e muito mais escassos eram, pelo menos no domínio do PE, há anos, quando teve início o projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, que passaremos a apresentar.

## 2. O projeto AMPER

### 2.1. Origens e organização

O projeto internacional AMPER deu os seus primeiros passos em 1999 e surge oficialmente dois anos depois, em 2001, no Centro de Dialectologia da Universidade Stendhal Grenoble (atualmente Universidade de Grenoble Alpes). Presentes desde o início do projeto encontram-se os investigadores Michel Contini, primeiro coordenador geral e “pai” do projeto, Antonio Romano, Jean Pierre Lai, Stefania Rouillet e Lurdes de Castro Moutinho, primeira equipa de investigação (Contini, 2007; Contini et al. 2008). É no âmbito do projeto AMPER-POR, AMPER para a língua portuguesa, coordenado por esta última investigadora e coautora do presente artigo, que se enquadra o estudo que passamos a apresentar. Começamos por dar a conhecer, de forma muito resumida, as linhas gerais do projeto.

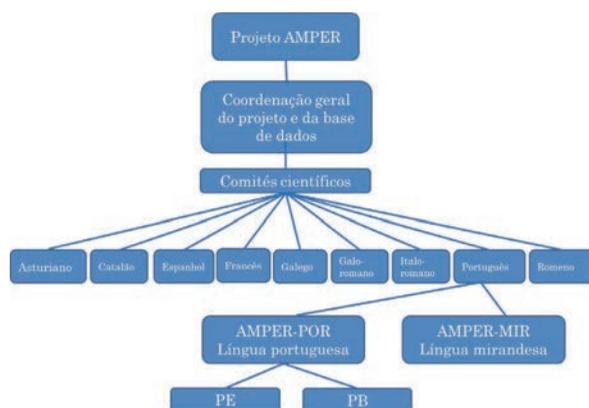


Figura 1 – Organograma do projeto internacional AMPER

Como podemos observar na figura 1 acima, cada domínio linguístico tem um responsável científico que coordena todas as equipas desse mesmo domínio e estabelece a ligação com a coordenação geral. A maior parte das línguas românicas está contemplada, bem como as respetivas variedades, quer europeias, quer sul-americanas. A primeira variedade sul-americana a integrar o projeto foi o português do Brasil através da divulgação do AMPER em vários eventos, nomeadamente nos congressos da Associação Brasileira de Fonética, entre outros.

Os trabalhos provenientes de todas estas equipas alimentam uma base de dados comum que permitirá a construção do atlas multimédia *online*. Esta base de dados começou por estar alojada em servidores em Paris (LIMSI), prevendo-se brevemente a sua transferência para a Universidade de Turim, com a coordenação geral de Antonio Romano.

Na figura 1 está também já contemplada a menção ao recente AMPER-MIR, tendo já sido efetuadas, em novembro de 2015, as recolhas dos primeiros dados para a língua mirandesa, estando já previstas novas gravações em 2017. Também para o PE estão previstas novas recolhas, de forma a contemplar pontos geográficos ainda a descoberto.

## 2.2. Variáveis contempladas no projeto possibilitando análises sociolinguísticas

Pretende-se, com o projeto AMPER, possibilitar a comparação entre a prosódia das diversas variedades dialectais das línguas românicas. Para tal, é necessária a existência de um *corpus* com produções linguísticas comparáveis e uma metodologia de recolha e análise comuns (Moutinho & Zerling, 2004), embora com adaptações a cada uma das línguas em estudo. Segue-se um exemplo de uma mesma estrutura frásica e acentual em várias línguas contempladas no projeto e que integra o questionário comum de base (QCB):

Língua	Exemplo
aragonês	<i>El pàjaro mira al misache.</i>
catalão	<i>La crítica no porta la caputxa.</i>
galego	<i>O pícaro xogaba co cadelo.</i>
mirandês	<i>L páixaro toca no cochino.</i>
português	<i>O pássaro toca no Toneca.</i>
romeno	<i>O pasăre vede o fantoma.</i>
sardo	<i>Sa pípera toca sa patata.</i>

Tabela 1 – Exemplos de estruturas frásicas comparáveis em várias línguas

De referir que a base de dados (BD) permite cruzar quaisquer estruturas entre as diversas línguas nela contempladas (comparações interlíngua), bem como comparações entre as variedades da mesma língua (comparações intralíngua).

No que diz respeito ao *corpus* e informantes, prevê-se a recolha de discurso semi-espontâneo não lido, com estruturas frásicas semelhantes e acentos lexicais

nas mesmas posições sintagmáticas, de modo a permitir comparar as diferentes entoações. Durante as recolhas, são igualmente gravadas produções espontâneas que poderão permitir aferir e validar os resultados obtidos no *corpus* solicitado.

Os informantes AMPER, femininos e masculinos, devem apresentar as seguintes características: um grau de escolaridade que vai, no máximo, até ao ensino fundamental, idades não inferiores a 30 anos e terem sempre residido no local da recolha. Também está contemplada, para possibilitar as referidas comparações, a recolha de dados junto de informantes jovens e com escolaridade superior, mas estes dados serão codificados e tratados separadamente.

### 2.3. Instrumentos de análise acústica e representação gráfica comuns

Com os informantes atrás referidos, são agendadas sessões de gravação *in loco*. Posteriormente, procede-se à segmentação, seleção e análise dos enunciados. Estes virão a constituir a base de dados e a permitir os subsequentes estudos com a construção de gráficos comparativos para as diferentes línguas românicas (Rilliard & Lai, 2007), testes perceptuais, síntese de fala e dialectometria.

A análise do sinal acústico pode ser efetuada, quer em ambiente MatLab<sup>TM</sup> com *scripts* especificamente desenvolvidos para o projeto por Antonio Romano (2007), quer em ambiente PRAAT com um *textgrid* desenvolvido por Albert Rilliard<sup>1</sup>. Quando este último programa surgiu, sendo um programa gratuito, foi feita a sua adaptação para responder, inicialmente, às necessidades das equipas do Brasil que começaram a integrar o projeto nessa altura. No entanto, o PRAAT pode ser usado hoje por todos os investigadores do projeto AMPER. Nas figuras 2 e 3 vemos exemplos de janelas MatLab e PRAAT com a anotação de um enunciado do *corpus* AMPER-POR.

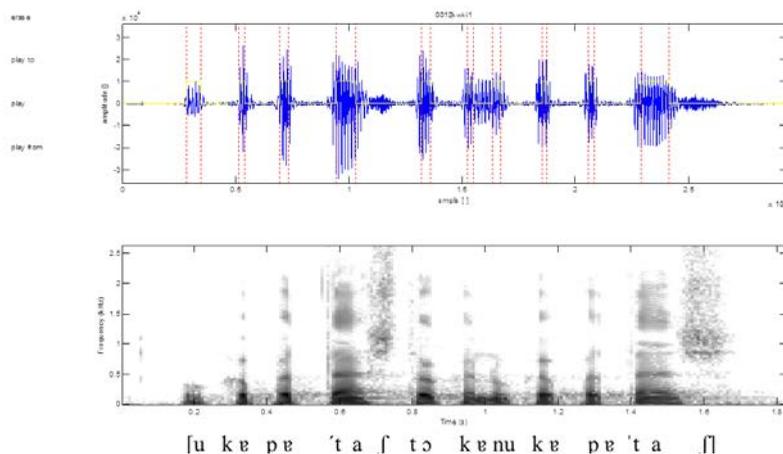


Figura 2 – Exemplo de análise acústica em MatLab

<sup>1</sup> Cf. Rilliard & Lai, 2007 e <[http://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils\\_amber](http://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils_amber)>.

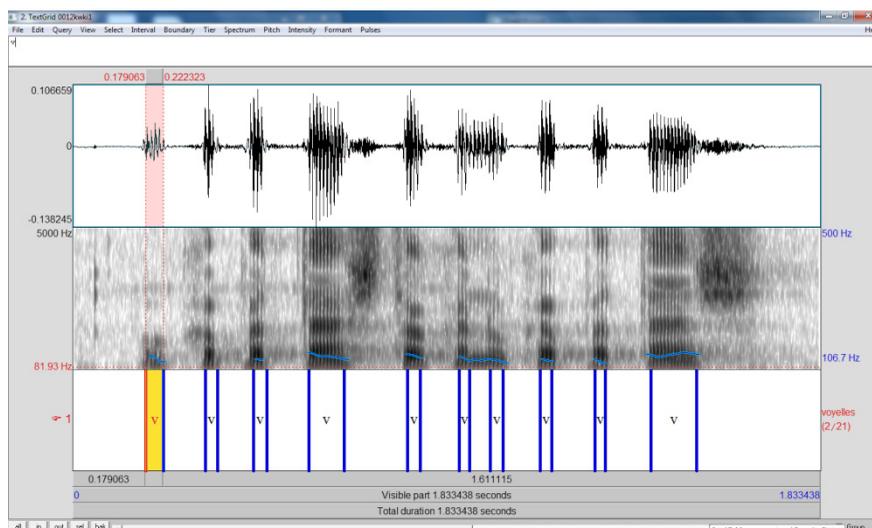


Figura 3 – Exemplo de análise acústica em Praat

Os dados de F0, intensidade e energia das diversas curvas melódicas são extraídos automaticamente e a sua representação gráfica é efetuada, ou em folha *excel* através de um modelo construído por Alexandre Vieira, colaborador à época neste projeto, ou através de uma Interface AMPER desenhada por Albert Rilliard. Esta interface, à semelhança do Matlab, permite ainda gerar ficheiros com síntese de fala que possibilitam perceber a entoação do enunciado eliminada toda a informação lexical.

Os dados e ficheiros assim obtidos são enviados para a base de dados comum, a fim de integrar posteriormente o atlas multimédia *online*, prevendo-se num próximo futuro a sua representação cartográfica, incluindo também o continuum linguístico com a Galiza (Fernández Rei & Moutinho, 2006). Na tabela 2 podemos observar uma síntese, até ao momento, do andamento dos trabalhos sob coordenação da Professora Lurdes de Castro Moutinho.

Subdomínios	Informantes Analisados	Informantes Análise em Curso	Investigadores
Portugal Continental	24	10	4
Açores	2	4	2
Madeira	11	1	1
Brasil	59	42	50
Mirandês	0	1	2
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>58</b>	<b>57</b>

Tabela 2 – Síntese dos trabalhos até agosto de 2016

Apresentaremos, em seguida, um caso exemplar no âmbito do AMPER-POR equipa de Portugal continental que permite ilustrar alguns resultados do projeto.

### 3. Um caso exemplar

#### 3.1. *Corpus* e informantes

No presente estudo, foram escolhidos do *corpus* geral AMPER-POR quatro locutores do sexo masculino, entre 40 e 50 anos de idade, com escolaridade básica e provenientes de duas localidades da Beira Interior – Trinta e Fernão Joanes – e duas localidades da Beira Litoral – Aradas e Aveiro. Tomando como ponto de referência o locutor de Fernão Joanes, comparámos as suas produções, quer com o informante de Trinta, proveniente de um ponto de recolha geograficamente mais próximo, quer com cada um dos restantes dois informantes, ambos pertencendo a dois pontos de recolha de outra região. As estruturas frásicas escolhidas para o estudo são as que se encontram patentes na tabela 3 infra.

Acentuação final	Final com expansão adjetival	Final com expansão preposicional
<b>Oxítona</b>	<i>O pássaro toca no Toneca bisavô?</i> (pwdi)	<i>O pássaro toca no Toneca do Canadá?</i> (pydi)
<b>Paroxítona</b>	<i>O pássaro toca no Toneca pateta?</i> (pysi)	<i>O pássaro toca no Toneca da Tapada?</i> (pysi)
<b>Proparoxítona</b>	<i>O pássaro toca no Toneca cómico?</i> (pwzi)	<i>O pássaro toca no Toneca do México?</i> (pyzi)

Tabela 3 – O *corpus* selecionado para o presente estudo

O *corpus* selecionado atinge um total de 72 enunciados analisados, uma vez que para cada informante foram analisadas 3 produções de cada frase. As estruturas frásicas escolhidas incluem expansões adjetivais e preposicionais no complemento, contemplando os três tipos de acentuação lexical do Português (oxítona, paroxítona e proparoxítona) na expansão, uma vez que o núcleo do complemento é sempre paroxítono. O mesmo SN1 está presente em todas as frases, com estrutura acentual proparoxítona no núcleo, sem expansões. Foi contemplada a modalidade interrogativa global, porque temos vindo a constatar que a distinção intra e intervariedades prosódicas é mais marcada (Moutinho et al., 2011a).

#### 3.2. Análise acústica

Todas as produções foram analisadas em ambiente MatLab e o parâmetro de F0, aquele que mais informação veicula acerca da entoação (Moutinho et al., 2001b), foi objeto da construção de gráficos em Excel, que passaremos a apresentar (figuras 4 a 9).

Em relação às estruturas com final oxítono na expansão adjetival, e seguindo a metodologia supracitada, obtiveram-se os gráficos 4 e 5.

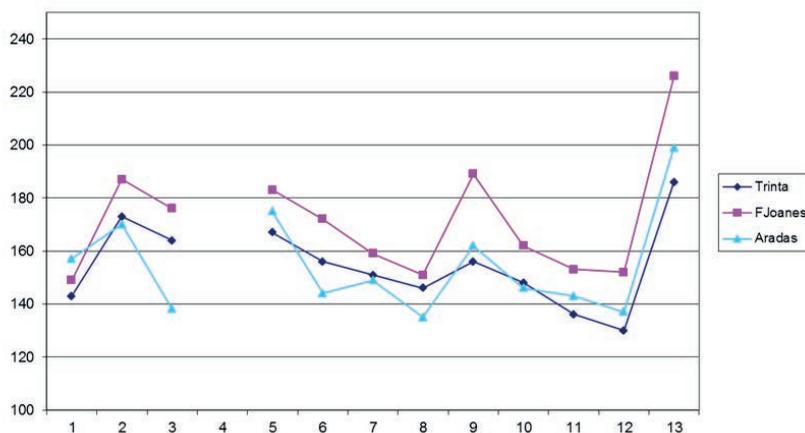


Figura 4 – Comparação das curvas de F0 (final oxítono) entre os informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aradas)

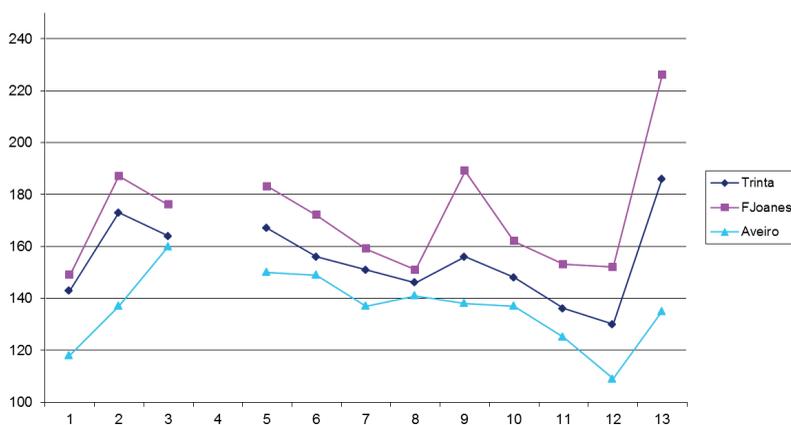


Figura 5 – Comparação das curvas de F0 (final oxítono) entre os informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aveiro)

Ponto comum a todas as curvas entoacionais patentes nos gráficos 4 e 5 é o contorno final ascendente, comumente apresentado como típico da modalidade interrogativa com final oxítono, aqui um pouco menos marcado no falante de Aveiro.

Observando o gráfico 4, verificamos que os dois falantes da mesma região se aproximam mais entre si do que em relação ao informante da outra região. De facto, a curva produzida pelo informante do litoral apresenta algumas singularidades que não surgem nos dos outros dois: uma descida muito acentuada no final do primeiro tonema, que termina num valor inferior ao inicial; a existência

de um movimento circunflexo entre a 6.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> vogal. Note-se que, neste caso, a distinção entre as três melodias não se localiza no tonema final.

A mesma situação de proximidade entre os dois falantes do interior entre si e um maior afastamento destes em relação ao do litoral mantém-se ao compararmos os do interior com o informante de Aveiro, no gráfico 5. Este último falante também se distingue por apresentar características entoacionais não presentes nos outros dois: é o único que não realiza no SN1 uma configuração circunflexa; apenas na sua produção não encontramos um movimento circunflexo entre a 8.<sup>a</sup> e a 10.<sup>a</sup> vogal; e a subida final de F0 não é tão acentuada como nos outros casos.

Analisando, nas figuras 6 e 7, agrupamentos semelhantes, mas desta vez em relação às estruturas com final paroxítono na expansão adjetival, encontramos a mesma situação.

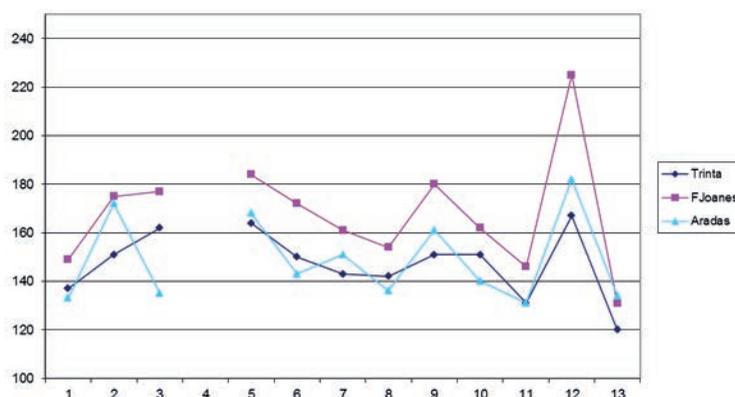


Figura 6 – Comparação das curvas de F0 (final paroxítono) entre os informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aradas)

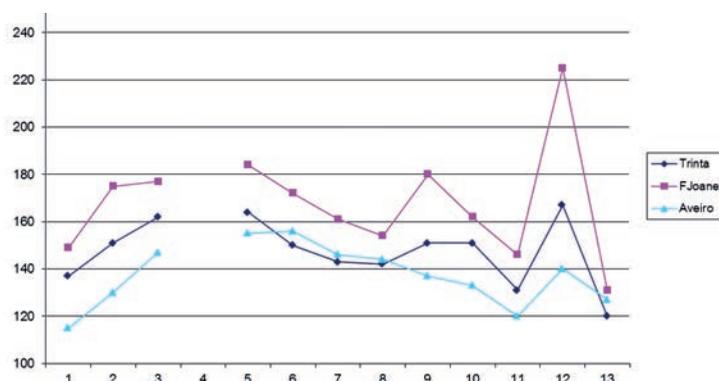


Figura 7 – Comparação das curvas de F0 (final paroxítono) entre os informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aveiro)

O ponto comum mais evidente encontrado em todos os enunciados dos gráficos 6 e 7 prende-se com o final circunflexo, característico dos finais paroxítonos, mesmo em modalidades interrogativas (Moutinho et al., 2001b).

Tal como nos gráficos anteriores, os informantes do interior apresentam curvas mais ou menos paralelas, com pontos distintivos em relação a cada um dos informantes do litoral.

Em relação ao informante de Aradas, figura 6, à semelhança do que já acontecia na estrutura anteriormente apresentada, e ao contrário dos outros informantes, constatamos que este mantém um desenho acentuadamente circunflexo no SN1 e, mais uma vez, apenas neste se verifica a existência de um movimento circunflexo entre a 6.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> vogal.

No gráfico 7, o ponto distintivo do falante de Aveiro em relação aos dois informantes do interior é, mais uma vez, um final menos abrupto, neste caso um movimento circunflexo mais suave, embora todos apresentem o mesmo desenho.

Passando aos exemplos com final proparoxítono, patentes nos gráficos 8 e 9, observamos o seguinte:

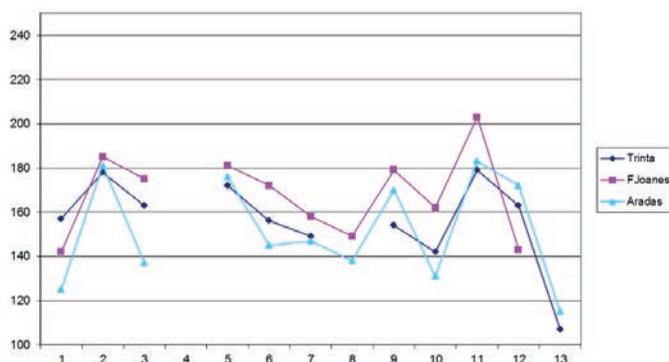


Figura 8 – Comparação das curvas de F0 (final proparoxítono) entre os informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aradas)

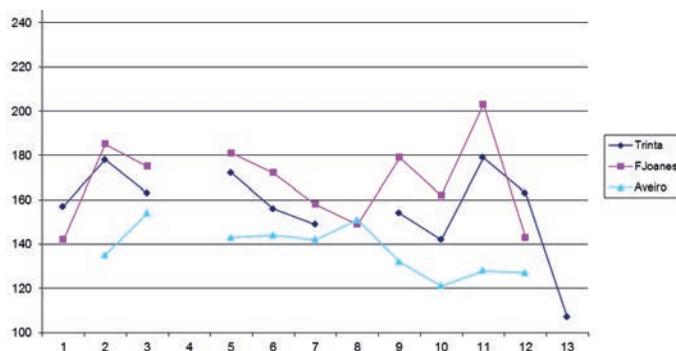


Figura 9 – Comparação das curvas de F0 (final proparoxítono) entre os informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aveiro)

Na figura 8, podemos observar que, comparando o informante de Aradas com os dois da Beira Interior, os desenhos das três curvas melódicas são muito semelhantes, distinguindo-se entre si pelas variações de F0 ao longo do enunciado. No entanto, no caso da figura 9, quando comparamos os dois locutores da Beira Interior entre si, verificamos uma trajetória de F0 similar. Considerando agora o falante de Aveiro, constata-se que ele se afasta da trajetória desenhada pelos outros dois.

Em síntese, a análise acústica, em todas as estruturas acentuais acima apresentadas, evidencia uma maior proximidade entre os dois informantes do Interior e um maior afastamento deste em relação a cada um dos informantes do litoral. De notar ainda que a mudança do acento lexical, independentemente da variedade estudada, origina modificações na configuração melódica do último grupo tonal, onde essa alteração de acento ocorre.

#### 4. Distâncias dialectométricas

Com base nos resultados das análises acústicas, decidimos aplicar um instrumento de medida de distâncias prosódicas de modo a avaliá-las quantitativamente. Uma das formas de o fazer é utilizar ferramentas de análise dialectométrica como definidas por Goebel (1983; 1996).

As figuras abaixo (9 e 10) apresentam graficamente, sob a forma de dendrograma, essas medidas. Nestas representações os dados mais próximos apresentam-se agrupados em *clusters*:

A análise de conglomerados (tamén coñecida por análise clúster) é un procedemento que agrupa os datos dun conxunto de tal forma que os datos que caen nun grupo son máis similares aos datos de dito grupo (segundo certo criterio fixado de antemán) que aos datos que pertencen aos outros grupos. (Calvo et al. 2015, p. 300)

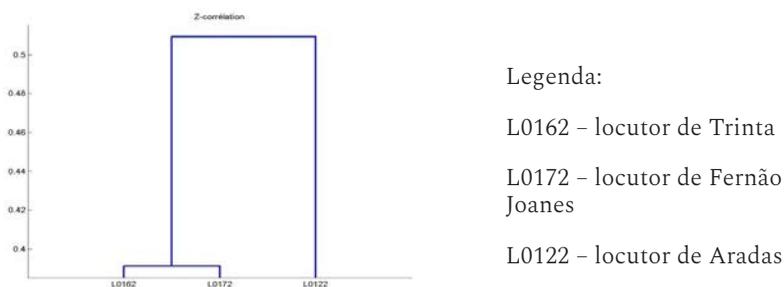


Figura 9 – Dendrograma das distâncias prosódicas entre os dois informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aradas)



Figura 10 – Dendrograma das distâncias prosódicas entre os dois informantes da Beira Interior e um da Beira Litoral (Aveiro)

Os resultados da análise dialectométrica deixam facilmente perceber que os dois informantes da Beira Interior se agrupam num *cluster*, afastando-se muito dos locutores da Beira Litoral, tanto do de Aradas como do de Aveiro. Note-se, no entanto, que o grau de afastamento é superior para este último.

Para finalizar e retomando a questão colocada no título do presente artigo – *A distância geográfica é também prosódica?* – poderemos afirmar que, no caso exemplar aqui apresentado, a resposta será afirmativa.

No entanto, em estudos anteriores por nós realizados com estes mesmos instrumentos (Moutinho et al. 2011a; Moutinho et al, 2015), verificámos já que esta correlação nem sempre acontece. De facto, devido principalmente a fluxos migratórios, pode ocorrer que variedades geograficamente muito distantes estejam prosodicamente mais próximas entre si do que de outras variedades vizinhas.

## 5. Considerações finais

Na continuidade do estudo aqui apresentado, pretendemos alargar as pesquisas a todas as áreas dialectais ou variedades regionais das línguas nacionais ainda não estudadas, e também aprofundar as análises sobre a variação diatópica, por continuarem a ser estas as etapas prioritárias do projeto.

Esta orientação de pesquisa inscreve-se na linha traçada pela maior parte dos estudos já realizados dedicados à análise comparada interlocutores da mesma área dialectal ou entre locutores de áreas dialectais diferenciadas, desenvolvendo, para além disso, análises quantitativas inspiradas em abordagens de tipo dialectométrico, que permitirão avaliar as distâncias prosódicas intervariedades e cartografá-las.

Em última análise, pretende-se ainda, com este projeto, o estabelecimento de uma tipologia de estruturas entoacionais do espaço românico à semelhança do que existe para a variação fonética e lexical em outros projetos de geolinguística.

Os trabalhos da nossa equipa poderão ser acompanhados no endereço.

<http://cllc.web.ua.pt/vl>

## Agradecimentos

Agradecemos aos informantes, que emprestaram a sua voz para que este trabalho fosse possível, toda a disponibilidade e paciência nas sessões de gravação.

Financeiramente, agradecemos o apoio do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro relativamente às recolhas de campo efetuadas.

## Referências bibliográficas

- Boléo, M. P. (1952). *O estudo dos dialectos e falares portugueses*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Calvo, A. M. & Fernández Rei, E. (2015). Unha ferramenta informática para a análise dialectométrica da prosódia. *Estudios de Fonética Experimental*, XXIV, 289-303.
- Cintra, L. F. L. (1983). *Estudos de dialectologia portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa Editora.
- Contini, M. (2007). Le projet AMPER: passé, présent et avenir. In L. C. Moutinho & R. L. Coimbra (Eds.), *Actas das I Jornadas Científicas AMPER-POR* (pp. 9-19). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Contini, M., Lai, J.-P., Rilliard, A., Romano, A., Coimbra R. L., Moutinho, L. C. (2008). La collaboration scientifique franco-portugaise: une constante dans l'orientation scientifique du Centre de Dialectologie de Grenoble. *Bollettino dell'Atlante Linguistico Italiano*, III/32, 205-214.
- Fernández Rei, E. & Moutinho, L. C. (2006). A fronteira xeográfica do Miño: ¿tamén fronteira prosódica?. *Studies in Contrastive Linguistics. Proceedings of the 4th International Contrastive Linguistics Conference* (pp. 265-276). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela Publicacións.
- Goekl, H. (1983). Eléments d'analyse dialectométrique (avec application à l'AIS). *Revue de Linguistique Romane*, 45, 349-420.
- Goekl, H. (1996). La convergence entre les fragmentations géo-linguistiques et géo-génétiques de l'Italie du Nord. *Revue de Linguistique Romane*, 60, 25-49.
- Moutinho, L. C. & Zerling, J.-P. (2004). Análise comparada de três padrões prosódicos em francês e em português europeu. *Revista de Estudos da Linguagem*, 12 (2), 111-143.
- Moutinho, L. C., Coimbra, R. L., Rilliard, A., Romano, A. (2011a). Mesure de la Variation Prosodique Diatopique en Portugais Européen. *Estudios de Fonética Experimental*, XX, 34-55.
- Moutinho, L. C., Coimbra, R. L. & Vaz, A. M. (2011b). Variación diatópica de la entonación en el portugués europeo continental. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana - RILI*, IX, 1 (17), 133-140.
- Moutinho, L. C., Coimbra, R. L., Bernardes, M. C. R. (2015). Sul de Portugal continental e Açores: Distância geográfica também distância prosódica?. In L. C. Moutinho, R. L. Coimbra & E. Fernández Rei (Eds.), *Estudos em variação geoprosódica* (pp. 111-121). Aveiro: UA Editora.
- Rilliard, A. & Lai, Jean-Pierre (2007). La Base de Données AMPER et ses interfaces: structure et formats de données, exemple d'utilisation pour une analyse comparative de la prosodie de différents parlars romans. In L. C. Moutinho & R. L. Coimbra (Eds.), *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas* (pp. 127-139). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Romano, A. (2007). Éléments théoriques et pratiques des analyses multiparamétriques de la prosodie dans le cadre d'AMPER. In L. C. Moutinho & R. L. Coimbra (Eds.), *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas* (pp. 115-126). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Romano, A., Contini, M., Lai, J.-P. & Rilliard, A. (2011). Distancias prosódicas entre variedades románicas en el marco del proyecto AMPER. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana - RILI*, 9, 1 (17), 13-25.
- Saramago, J. (1986). Différenciation lexicale (un essai dialectométrique appliqué aux matériaux portugais de l'ALE). *Géolinguistique*, 2, 1-31.
- Saramago, J., Segura, L. & Vitorino, G. (no prelo). *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores*, Vol. III - *O cultivo dos cereais. A moagem e a panificação*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Vasconcellos, J. L. (1901). *Esquisse d'une dialectologie portugaise* (Tese de Doutoramento). Université de Paris, Faculté de Lettres.

## Resumo

A necessidade de uma descrição e comparação dos traços prosódicos das variedades linguísticas do espaço românico está na base do nascimento de um projeto internacional, o projeto AMPER (Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico). Nele estão envolvidas equipas de diversos centros de pesquisa europeus e latino-americanos, que adotam metodologias comuns de constituição, recolha e análise acústica de *corpora*. Pelas análises que têm vindo a ser realizadas, tem-se constatado uma grande variedade linguística no espaço românico também no que concerne à variação prosódica, mesmo considerando um mesmo domínio linguístico. Neste artigo, pretendemos apresentar resultados relativos a algumas estruturas entoacionais em duas regiões de Portugal continental, contemplando o litoral e o interior do país. O nosso estudo incidirá sobre várias estruturas frásicas na modalidade interrogativa global, utilizando o protocolo de análise experimental habitual definido para o projeto acima mencionado.

## Abstract

The need for a description and comparison of prosodic features of Romance language varieties is the basis of the international project AMPER (Multimedia Prosodic Atlas of the Romance Area). In it are involved teams from different European and Latin American research centres, which adopt common methodologies for gathering and analysing corpora. The analyses that have already been made show a rich linguistic variety in the Romance space with regard to prosodic variation, even within the same language area. In this article, we present results for some intonational structures in two regions of continental Portugal, covering the coast and the countryside. Our study will focus on various interrogative sentence structures, using the usual experimental analysis protocol defined for the project.